

ACADEMIA DE SCIENCIAS E LETRAS

VEIGA FILHO

(PATRONO DA CADEIRA XXVII)

**Esboço bio-bibliographico feito
por MANUEL VIOTTI, Titular
e fundador dessa Cadeira na
Academia.**

**Lido em sessão da Academia,
realizada a 12 de Abril de 1935.**



1935
HENNIES & CIA.
SÃO PAULO

ACADEMIA DE SCIENCIAS E LETRAS

VEIGA FILHO

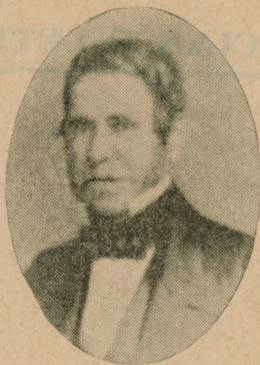
(PATRONO DA CADEIRA XXVII)

**Esboço bio-bibliographico feito
por MANUEL VIOTTI, Titular
e fundador dessa Cadeira na
Academia.**

**Lido em sessão da Academia,
realizada a 12 de Abril de 1935.**



1935
HENNIES & CIA.
SÃO PAULO



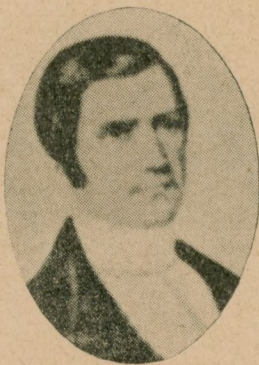
Comdor. João Pedro da Veiga



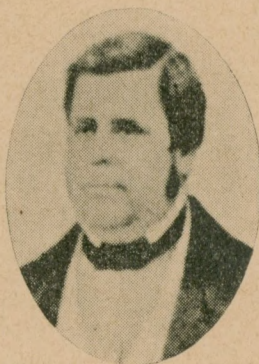
Evaristo da Veiga



Francisco Luis Saturnino
da Veiga



Comdor. Bernardo Jacintho
da Veiga



Ten. Cel. Lourenço Xavier
da Veiga



Dr. João Pedro da Veiga Filho

* 18-2-1862
CAMPANHA.

† 9-3-1911
SÃO PAULO.

AS biographias — todos sabem perfeitamente — prestam auxilio inestimavel á historia de um paiz; e, investigando-se a vida publica de homens eminentes, mais facilmente comprehendemos os successos em que elles tomaram parte, na actuação politica de uma época.

O historiador não desce a minudencias do biographo, mas o biographo, registando os actos que assignalaram a existencia dos homens públicos, jorra luz sobre a vida e a obra de cada um, para que sejam mais conhecidos e melhor julgados por aquelles que procuram analysar sua actuação social.

Plutarcho — ao dar-nos a noticia de homens illustres da antiguidade, não agia como historiador, mas simplesmente como biographo e, sem a sua valiosa contribuição, não chegaríamos hoje a apreciar devidamente os annaes dos varões gregos e romanos. A' historia pertence entretanto perpetuar a memoria dos homens, que se tornaram credores de benemerencia pública, competindo ao biographo arrancar seus nomes do injusto olvido e apresentá-los ás gerações futuras, pois a vida dos grandes vultos de nossa nacionalidade é legado que devemos transmittir ás gerações que hão de vir.

No justo conceito do grande *Smiles*, a biographia é de incontestavel utilidade na literatura de um paiz, pois ella regista os actos que servem de inspiração a outros, mostra a vantagem que se pôde tirar da vida; avigora o espirito, anima esperanças, dá-nos força, coragem e fé, estimulando nossas aspirações e incitando-nos á acção e ao exemplo dignificantes.

“Viver com os grandes homens em sua biographia, acrescenta o mesmo illustre pensador, é ver-se inspirado pela emu-

lação, é viver-se na melhor sociedade. A' frente de todas as outras, está a grande biographia, o Livro dos livros; e o que é a Biblia, a mais sagrada e poderosa de todas as obras, a educadora da mocidade, o guia do genero humano, a consoladora da velhice, senão uma série de biographias de grandes heróis, patriarcas, prophetas, rês e juizes, términando pela maior de todas as biographias, a Vida resumida em o *Novo Testamento*? Que immenso beneficio deve a humanidade aos exemplos que ahi se encontram accumulados através de seculos! Quantos tirarão delles sua força, sabedoria, sustento e instrucção!"

E para o povo, depois das vidas abençoadas pela agiologia, nenhuma outra pôde ser mais interessante do que a daquelles que, desprovidos de fortuna, sem o prestigio de nomes fidalgos, de tradições, — subiram intrépidos e serenos os degraus da escada social, galgando posições pelo proprio esforço, conquistando celebridade, gloria e bençãos pelo trabalho constante, pelo estudo ininterrupto, pela perseverança nos uteis e nobres commettimentos, pelo cultivo da intelligencia e pelas virtudes do coração.

A Constituição do Estado colloca a carreira pública franca e accessivel a todo cidadão, sem outro predico senão o de seus talentos, virtudes e serviços á Patria — garantindo ao mesmo tempo a liberdade de palavra, de pensamento, de associação e consciencia, todos os legitimos direitos e todas as nobres aspirações. Não basta, entretanto, que a sociedade, assim organizada sôbre bases tão solidas e respeitaveis, assegure livre acção á iniciativa e ao esforço, garantia aos direitos, franco accêso ao merito real. Cumpre, antes de tudo, que cada um se compenetre bem de seu papel, de sua tarefa e de seu dever.

O trabalho — já o dizia o grande *Franklin* — é, pois, condição de todo progresso, e como o tempo é elemento essencial para todo trabalho, seu aproveitamento, seu bom emprego, constitue para o povo um dever sério, máxime para as classes que têm nelle o unico capital, a força unica.

A historia regista em suas paginas innumeros factos, exemplos eloquentes do que pôde a intelligencia, inspirada pelo bem e mantida por uma força de vontade inquebrantavel.

Roteada nestes preceitos fecundos, decorreu a vida crystallina de Veiga Filho, cuja existencia, truncada abruptamente aos 49 annos de idade, foi lucta tenaz e constante, inspirada sempre no intenso amor á familia, no devotamento á sociedade e á Patria que elle tanto dignificou como um de seus filhos mais dilectos.

Assim, cumprindo a letra do regimento interno da Academia (art. 39), vimos trazer o nosso modesto e despretensioso contingente ao estudo da vida e da obra de nosso querido e sempre lembrado Patrono.

*

Torrão que já tem dado tantos homens illustres na sciencia, nas letras e na politica nacional, a historica e tradicional cidade de Campanha, no Sul de Minas, foi o berço de João Pedro da VEIGA FILHO, nascido no dia 18 de Fevereiro de 1862, do legitimo consorcio do Commendador João Pedro da Veiga e D. Tereza Alexandrina Gomes da Veiga.

Pelo lado paterno, descendia, pois, da respeitavel familia dos Veigas, que se entronca em antepassados que legaram nome que a historia nacional recolheu com amor e desvanecimento por seus feitos e suas obras valiosas.

Muito jovem ainda, tendo feito seus estudos preparatorios em Minas, na sua cidade natal, então dotada de excellentes institutos de humanidades, transferiu-se para a nossa Capital e aqui concluiu seus preparatorios, matriculando-se em 1881, na Faculdade de Direito.

Após curso regular em que grangeára sempre as melhores notas, graduára-se em 1886, em sciencias juridico-sociaes. Teve por companheiros de estudos e de formatura nomes que ainda hoje avultam no scenario de nossa vida publica como sejam os de Cincinato Braga, Hermenegildo de Barros, Rodrigo Octavio, Elyseu Guilherme, Meirelles Reis e outros, que seria longo relembrar. No convivio diario de tantos e tão distinctos collegas, formava-se e crystallizava-se sua intelligencia e sua cultura, favorecida pelo meio e principalmente pela nobre emulação que a todos incitava para as conquistas de relevancia, no estudo e nas letras juridicas. Intenso já era em Veiga Filho o pen-

dor para as investigações condizentes com o nosso progresso e a nossa cultura. Datam dessa época seus primeiros trabalhos juridicos, publicados, primeiro, em jornaes e revistas, e posteriormente dados á estampa, tal a procura que já despertavam as primicias de seu talento.

Fugindo sempre por indole aos prazeres mundanos dispersivos, o tempo era o seu diligente companheiro, e o aproveitava instante a instante para os seus estudos e trabalhos juridicos, principalmente os versantes com a economia e finanças nacionaes; revelava-se desse modo apercebido de uma invulgar capacidade de esforço e de energias latentes. Trabalhar e trabalhar sempre era para Veiga Filho a sua segunda natureza. Para isso, fugia ao "dolce far niente", preferindo, como *Cicero*, a nobre ociosidade. Desde cedo já era encontrado ás voltas com os queridos trabalhos e, quando os dias feriae lhe folgavam lazeres, escrevia, escrevia seguidamente, horas a fio, annotava, colligia, documentava, accumulava dados, notas e apontamentos, recheiados de suas observações; erguendo, assim, o cabedal para novos estudos, na sêde insaciavel de exame e de novos conhecimentos. Desse modo se justifica a copiosa bibliographia por elle legada aos estudiosos, bibliographia que attinge a tres dezenas de publicações, afóra uma copiosa mêsse de estudos, pareceres, collaboração na imprensa e discursos innumeros, quer na Camara Municipal, quer no Congresso Estadual, que foram apenas publicados nos jornaes diarios onde escrevia quasi sempre, e nos annaes legislativos.

No interior modesto de sua residencia á rua Amador Bueno onde residira alguns annos, e era por assim dizer a Meca dos Academicos daquelle tempo, principalmente dos mineiros, eu o conheci, e várias vezes fui perturbar-lhe o labor incessante, solicitando o seu amparo, invocando o seu apoio, procurando o seu ensinamento. Chegado a São Paulo, sem trazer-lhe siquer uma singela apresentação, ahi elle me acolhera paternal e franco, leal e dedicado, e ao discipulo bisonho jamais se escusára de attender e de orientar com aquella cordialidade e lhaneza que foram o melhor thesouro de sua alma bonissima.

Sentado junto á mesa do trabalho, na propria sala de visitas, suspendia o curso de seus estudos para ouvir e atten-

der a todos quantos o procurassem, clientes, amigos ou discipulos. Aos discipulos sabia incutir enthusiasmos amparando-os na tibieza, encorajando-os nos desfallecimentos, confortando-os nos insuccessos, incutindo-lhes novo fervor pelos estudos e pela constancia na lucta. Tinha o dom de suggestionar e convencer com o calor paternal de seus conselhos, e esse foi um dos prismas mais bellos da radiante faceta de seu character, e nenhum de seus alumnos ou amigos deixou de ser aquinhoado com a reconfortante parcella dessa larga e inexgotavel bene-merencia.

E quando, já professor e politico militante, a autoridade de seu nome grangeára maior relêvo e era um idolo para a classe academica, a presença sympathica, insinuante sempre e distincta, a affabilidade attraente e aprazivel, o genio urbano e cortez, de uma perfeita democracia, o sagraram varão da bondade personificada. Grangeáva por esse modo amizades sem conto, no vasto circulo dos que se acercavam de sua pessoa. Proverbial a cordialidade de Veiga Filho. Na congregação da Faculdade de Direito, esse attributo, que tanto o exornara, fôra sempre o melhor escudo dos "fracos", pois Veiga Filho jamais incutira aos examinandos aquelle mal estar physico e moral que a jiria academica definira com irreverente verbete.

Nas bancas examinadoras, quando elle percebia a "victima" mal preparada ou "a quo" na materia do ponto sorteado, era de ver-se o empenho do querido mestre em salvar do proximo naufragio o examinando sem sorte. Chegava a trocar os papéis, e era o mestre, que passava a expor o assumpto, formulando perguntas, cuja solução elle já havia adredemente preparado para as simples affirmativas do examinando enquanto na ampulheta fatal a areia escoava imperceptivelmente.

Nesse tempo, os lentes (cujos nomes saudosos me seja licito citar um a um) Mamede, Leite de Moraes e Brasílio Machado, eram tidos por temerosos "degolladores" de alumnos mal preparados ou que não frequentassem suas prelecções, mas o alfange, que elles brandiam sobre as pobres victimas, não chegava a cahir sobre o pescoço do examinando, se Veiga Filho fizesse parte da banca examinadora.

Certa vez, um alumno procurou-o premunido do classico “empenho”, aliás bem dispensavel no caso, e desfiára as suas máguas: — Que era repetente reprovado duas vezes; se fosse reprovado novamente, o progenitor já havia comminado a pena de suspensão dos estudos; nem sequer mandaria recursos para a viagem . . .

Por sorte, Veiga faz parte da banca examinadora; era a salvação. Passadas as provas, Mamede propoz a reprovação do examinando na cadeira de direito civil, tida entre as mais difficeis pelas objecções do mestre severissimo, mas sempre justiceiro; e alumno reprovado em primeira, podia contar certo com a reprovação em segunda epoca, em Março. Mas Veiga intercede e propõe, de preferencia, reprovação na sua cadeira, comtanto que o repetente pãssasse em direito civil. Mamede accede depois de muita reluctancia. Apregoado o resultado, o alumno, desolado, vai ao escriptorio de Veiga Filho desabafar as máguas e pedir-lhe uma collocação qualquer, pois aquella reprovação cortára-lhe o fio dos estudos. Paternal e franco, Veiga ouve as queixas e, benevolente, explica: — Reprovei-o, é verdade, mas em Março espero que o sr. passará; aqui estão os “pontos” e trate de estudar, moço; escreva hoje mesmo a seu pai que os exames foram . . . addiados, ouviu? E, como esse, quantos outros se louvaram nessa infinita benevolencia do estrenuo e infatigavel sementeiro de bondades, cuja memoria é uma constante e saudosa lembrança de todos quantos o conheceram e com elle conviveram neste vale de enganos e de penares sem conto?

Corroborando este pendor do caracter de Veiga Filho, Aureliano Leite, o fino burilador dos “Retratos a pena”, 1.^a série — 1929 — abre o livro com o retrato de nosso sempre lembrado Patrono.

Demos o cálamO ao escriptor e apreciemos mais este rasgo da infinita bondade do mestre querido:

“Abrem-se as inscrições de preparatorios. Requeiro historia universal e outros. Presidente da banca de historia universal, Veiga Filho.

— Abro o “Diario Popular” — Lá estava meu nome na chamada de historia universal e do Brasil para a manhã se-

guinte. Foi como se me tivessem annuciado a morte para o outro dia. Abandonei os livros e fui “triangular”, para espai-recer...

Duas vezes passei sob a taboleta de Veiga Filho. Na segunda, veio-me a idéa de entrar e abrir-me com o mestre. E entrei, hesitante. Cheguei á porta de seu escriptorio e voltei arrependido. Em baixo, tornou o alento e vinguei de novo a escada. Mas em cima, fiquei no corredor, apalermado. Nisto, ouço passos vindos da sala delle. Tentei fugir. Não pude. Era o mestre.

— Que é isso? Volte cá. Que é que queria?

— Não vê, Dr....

Foi logo libertando-me do embaraço:

— Vai fazer exame de historia?

— E' por isso mesmo, Dr....

Elle, batendo-me ao hombro:

— Bom, o caso não é assim tão grave. Vamos lá. O que é que Você sabe?

— Eu?

— Sabe a quarta dezena?

— E' justamente a quarta dezena que eu não sei!!

— Bem, o que Você quer que eu faça?

Debulhei minhas amarguras e o que me representava aquelle exame. O dialogo começára no corredor mas continuára na sua sala. Elle sentou-se á sua escrivaninha, coçou a barbinha, olhou-me com ternura e disse-me:

— Vocês todos são a mesma coisa... têm uma labia!... e puxou uma gaveta, tirou de lá uns apontamentos, consultou-os e de novo me falou: — Tome nota; ponto 38 para a a escripta e 40 para a oral... e vá estudal-os...”

Franzam a testa os catões de todas as marcas.

Os homens valem immenso tambem pelo coração.”

A sua incontestavel influencia no seio do Partido Republicano Paulista, abria-lhe as portas do parlamento do Estado, de vez que, na Camara Municipal, na Associação Commercial e na Bolsa de Fundos Publicos, a sua fecunda e laboriosa actuação o indicava e impellia, natural e espontaneamente, para mais alta investidura, em scenario mais dilatado para as esperadas conquistas de seu esforço e do seu saber. E a confiança politica de seus amigos, que o elegeram, para a legislatura de 1901 a 1903, reconduziram-n'o para as dos triennios de 1904-1906, 1907-1909 e 1910-12, não chegando, infelizmente para elle e principalmente para o Estado, a completar o termo desta ultima, eis que a morte o colhera, inesperada e brutalmente, no mez de Março de 1911.

Na Camara dos Deputados, sempre fizera parte activa da commissão de fazenda e contas, aliás uma das mais trabalhosas e das mais arduas, mas porisso mesmo se assignallaram o seu criterio e comprovada competencia, orientando-a com a sua palavra e a sua opinião persuasiva, sempre com interesse ouvidas e acatadas por seus dignos pares. Na tribuna, discutia com serena superioridade as questões na tela do debate, emprestando-lhes o brilho e o fulgor do seu talento e da sua experiencia como um dos mais acatados financistas de sua época, por todos ouvido e consultado pela segurança e descortino de sua visão. E, por mais accêsos que se tornassem os debates, no entrechoque das opiniões e dos apartes, candentes muitas vezes, jamais perdia aquella doce cordialidade que tanto e exaltava no convivio dos seus collegas.

Assim é que, entre os mais assignalaveis por sua importancia e interesse do debate travado, os Annaes da Camara se enriqueceram com os discursos que proferira nas legislaturas em que servira ao Estado como um dos mais operosos mandatarios da vontade popular. E como já accentuámos, couberam-lhe commissões de superior trabalho e confiança, no desempenho das quaes e sobretudo no exame e estudos dos assumptos sujeitos ao seu parecer, manifestara os predicados que lhe eram proprios e o vinham recommendo e destacando-o entre os mais apreciados pela lucidez

de sua intelligencia, a elevação do seu patriotismo, pujança de seu talento, a solidez de seu preparo, de sua vasta cultura juridico-social e a rigidez diamantina de seu caracter.

Compulsando os “Annaes do Congresso Legislativo”, destaca-se desde logo a sua assiduidade no debate de varios projectos sujeitos ao plenario, entre os quaes, por sua magnitude e apreço, podem ser citados: Em 1901, anno de sua estréa na tribuna da Camara, os discursos sobre a crise da lavoura — (a hydra de Lerna da administração paulista, sempre á espera de um Hercules...); o relativo ao imposto sobre tecidos de aniagem, tecidos que foram a sementeira de vultosas especulações, quando destinados ao fábriço de saccos para café; o embelezamento da varzea do Carmo, panorama que sómente poudeser apreciado e gosado pela geração actual, e o relativo á exploração e desbravamento da zona que, nos antigos mappas chorographicos de nosso Estado, figurava com o titulo de “terrenos desconhecidos”, terras onde a visão clarividente do Dr. Carlos Botelho soube rasgar e desbravar os dias brilhantes da actualidade.

No anno de 1902, salienta-se a actividade de Veiga Filho com preferencia para os serviços de colonização e immigração, feiras de gado, criação de escolas, sanatorios populares e Bancos de Custeio Agrícola. Em 1903, tratou da E. F. do Dourado, do fornecimento de material destinado á Rep. de Aguas, cuja deficiencia, já naquella época, era um dos mais prementes problemas da nossa Capital. Em 1904, preoccupou-se com a criação de escolas municipaes, e em 1905, com a reforma da nossa legislação municipal. Ao chegar o anno de 1906, no qual findava o seu segundo mandato, tratou afincadamente de projectos, a seu ver inadiaveis, entre os quaes o convenio de Taubaté, armazens geraes, premios para a aquisição de instrumentos agrarios, a colonização, as grutas calcáreas do Iporanga, a E. F. de Araraquara e, destacando-se entre todos pelo reiterado debate e a extensão da analyse desenvolvida — os Bancos de Custeio Rural.

O anno de 1907 assignalou sua operosidade pelos seguintes projectos: — O ensino agricola, camaras syndicaes de café, emprestimos externos para o Estado e um outro des-

tinado á municipalidade da Capital, construcção do novo palacio do governo e do destinado á Associação Commercial, Bolsa do Café, e o discurso de apresentação do orçamento do Estado para o anno seguinte, trabalho que, ainda na actualidade, se lê com apreço e aproveitamento. Em 1908, preoccuparam sua actividade, entre outros assumptos, o empréstimo municipal de Santos, a valorização do café e a força hydraulica, sendo que sobre este magno problema, frequentou a tribuna repetidas vezes, debatendo-o e esclarecendo-o sob varios prismas. Na legislatura de 1909, voltou a insistir sobre os projectos que tanto despertavam sua preferente attenção, e foram elles os referentes a tapumes divisorios, meias-custas, armazéns geraes, Camaras Syndicaes de Café, reforma do contracto do Banco Agricola, a E. F. do Dourado, a Sul Paulista, além de outros de menor relêvo. Em 1910, tratou da E. F. de Juquiá e fundamentou o projecto de orçamento do Estado para o anno seguinte.

*

Luctador apercebido de energias latentes, quer nos prélios da advocacia, quer na imprensa diaria ou na tribuna do Congresso, Veiga Filho jamais perdera as suas attitudes de elegancia e nobreza, pois em todós os sectores onde se fez sentir a sua presença, elle sempre foi, intellectual e socialmente brilhante, pela suave eloquencia de seu verbo, pela solidez dos conceitos e das doutrinas esposadas e a visão serena, alimentada pelas grandes reservas de civismo e sadio patriotismo.

Por isso mesmo o seu trespasse inesperado quando tão alto elle pairava na admiração e na estima leal de seus amigos e de seus pares e sobretudo na sociedade onde ha mais de um quarto de seculo vinha sendo prestigiado e respeitado, causara funda mágua em todas as camadas sociaes.

No Congresso do Estado, consagrou-lhe sentidas palavras o brilhante homem publico Dr. Mario Tavares, palavras que com a devida vénia, passamos a trasladar para este nosso desvalioso trabalho, para que lhe deem o realce de que carece :

“... E’ do conhecimento de v. exc., sr. presidente, e de todos o motivo da profunda mágua predominante em nossos

espíritos. Colhido violentamente pela morte em plena actividade intellectual, acaba de fallecer o nosso companheiro Dr. Veiga Filho, meu amigo querido e distincto collega de representação pelo 8.º districto, nesta Camara.

“Incontestavelmente, é uma esperança radiosa que desaparece. Elle não tinha as audacias a que lhe davam direito as energias de seu espirito e as lucillações de seu talento; não era um arrojado disputador de posições mais altas. Modesto até o excesso, vencia pelas energias de seu espirito, pela força conquistadora e suave, poderosa e invencivel do seu poder affectivo (muito bem!), pela irradiante sympathia que o tornava tão nosso desde o primeiro encontro (muito bem!). A sua vida resume a historia de uma pertinácia constante e sempre victoriosa, trabalhada pelo interesse do bem publico. Vergado desde os albores de sua mocidade aos trabalhos incessantes, trouxe da vida academica para a vida publica essa credencial. Advogado que honrava a classe em que mourejava, lente por concurso da nossa Faculdade de Direito, dignificando a cáthedra em que pontificava, vereador na Camara Municipal desenvolvendo prodigiosamente a sua actividade pelos melhoramentos locais; deputado desvelando-se em corresponder á confiança de seus amigos, fez sempre parte de importantes commissões na Camara, discutindo com incontestavel superioridade as questões de maior importancia economica; publicista, cujas obras são enumeradas em grande cópia, imprimira sempre a cada uma destas manifestações de sua actividade, o brilho e a oporosidade sem ostentação — característica principal de sua individualidade (muito bem! muito bem!)

“Dentro da organização partidaria a que pertenceu, Veiga Filho representou São Paulo com honra para os que o investiam sempre de varios mandatos como companheiro leal, infatigavel e sempre despretencioso, e certamente a justiça partidaria lhe reservava outras compensações ao seu esforço que de tão intenso não podia ser velado, quando a morte o surpreendeu.

Neste momento em que se eleva o Congresso Constituinte em profunda mágua em torno dessa nossa saudade pelo muito que fez o extincto na vida dos ideaes melhores, pelas conquistas que porfiou e sempre venceu em prol do bem publico desta

terra que elle tanto amou, e da patria, que lhe foi tão querida, demos pesames a São Paulo, que perde um estremecido filho adoptivo, cuja lembrança rediviva estará constante na memoria já tão crescente em a geração actual e nas que se succederem, de hoje pelo tempo além! (muito bem! muito bem!).

*

Fausto Ferraz, esse brilhantissimo espirito que todos nós estimamos e admiramos, produziu a seguinte, eloquente e tão sentida oração junto ao jazigo, quando do sepultamento de Veiga Filho:

“Bem sei que o silencio mantido á beira dêste jazigo, que se abre para recolher os restos mortaes de Veiga Filho, é a expressão mais eloquente da dôr e da saudade que o seu prematuro passamento faz brotar de todos os corações que aqui o rodeiam ao partir para o além. Mas eu não posso calcá-las no meu peito de amigo e tambem filho de Minas, cujas tradições elle tanto ennobrecêra e exaltara neste glorioso pedaço do Brasil. Consenti, pois, na minha humildade de seu conterraneo, e procurando interpretar os sentimentos de nossa terra tão distante, que eu venha em nome desse Estado e de seus filhos em S. Paulo debruçar e derramar sentidas lagrimas sobre este leito final do preclaro homem público cujo elogio maximo está na romaria enorme e espontanea, constituida por tudo quanto a capital paulista possui de laborioso e forte no seu operariado, de rico e próspero no seu commercio e na sua industria, de elevado e culto na sua politica e finalmente distincto e nobre na sua elite intellectual-romaria que a morte, apesar do temporal desfeito que é por assim dizer o verdadeiro pranto celestial, trouxe em attitude piedosa até á beira deste tumulo!

“E’ que Veiga Filho se transformou aqui no athleta do pensamento, no paladino da sciencia e no doce amparo dos humildes e dos fracos, encarnando em si a alma e o coração mineiro, a intelligencia e a illustração dos Veigas do Imperio e da Republica que tanto e tanto se esforçaram e se esforçam ainda pela felicidade e perfeição humana. E’ que Veiga Filho, trazendo no coração a feição meiga e carinhosa do lar mineiro,

mixto de bondade edificada aos moldes da religião de Christo, tambem era portador do genio de seus antepassados, patrimonio que a historia brasileira recolheu nas paginas de suas mais fulgentes glorias. Vivendo do cerebro para o cerebro de seus discipulos e illustração deste povo que tanto tem caminhado na senda do progresso, é o seu proprio cerebro que no afan de produzir se põe em ebulição e tão intensa, que a morte invade o seu corpo moço cheio de virentes esperanças, para trazê-lo para o silencio do repouso e da paz eterna. Mas ahi ficam as suas obras, os seus folhetos, as suas monographias, os seus compendios e pareceres de jurisconsulto emerito e prudente, seus bellos e profundos discursos parlamentares a viverem na immortalidade, lembrados pela memoria dos estudiosos, arrostando na terra o esquecimento dos que partem para o além...

Pairando nesse intermedio dos astros, no mysterio insondavel da morte — Veiga Filho, frondoso ramo dessa nobre estirpe mineira, é para os dois Estados o filho digno de suas unânimes homenagens.

Como o bandeirante intrépido e audaz que daqui partiu em busca do coração do Brasil para entregá-lo á civilização, Veiga Filho de lá veio como novo bandeirante da sciencia internando os humbraes de nossa academia e dahi até o parlamento aonde teve assento pelo voto popular para melhor servir a nossa gloriosa patria commum. A São Paulo dera elle o cerebro; a Minas jamais negara o seu bonissimo coração. Em nome de nossa terra distante, que não logrou possuir-lhe os despojos veneraveis, consenti que, vendo-os guardados com amor e admiração neste jazigo, eu atire um punhado da terra de S. Paulo, banhada pelas lagrimas de Minas, cujos sentimentos traduzo nesta homenagem, nas palavras repassadas de dôr e de saudade que me pungem o coração".

*

E' tempo de concluir o nosso desalinhavado esboço.

Pasteur, commemorando na Academia Franceza, a obra e a santidade de Littré, dizia: "A grandeza das acções humanas mede-se pela inspiração que lhes deu o ser. Feliz de quem

traz em si um Deus, um ideal de belleza, e lhe obedece; ideal de arte, ideal de sciencia, ideal da Patria, ideal das virtudes evangelicas. São esses os mananciaes vivos dos grandes pensamentos e das grandes acções.

“Todas ellas, todos elles se alumiam dos reflexos do infinito”.

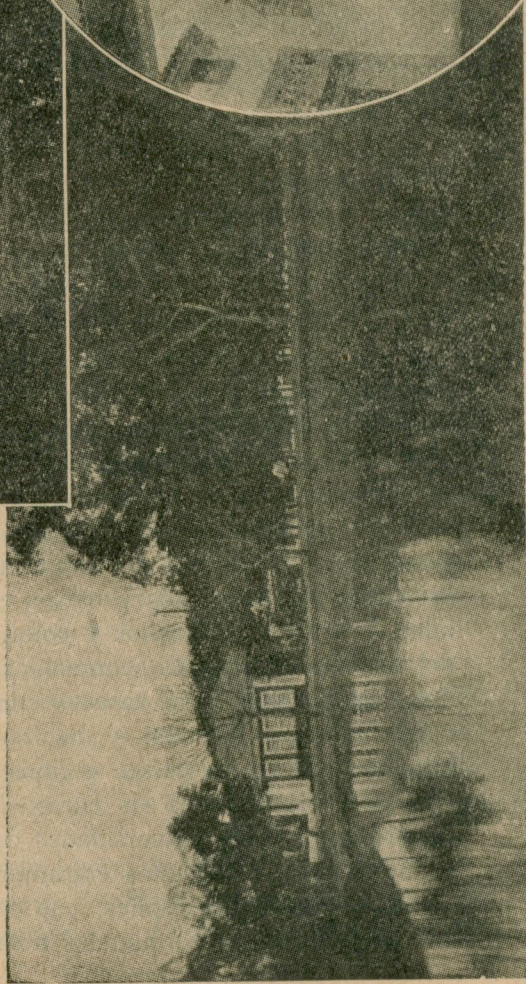
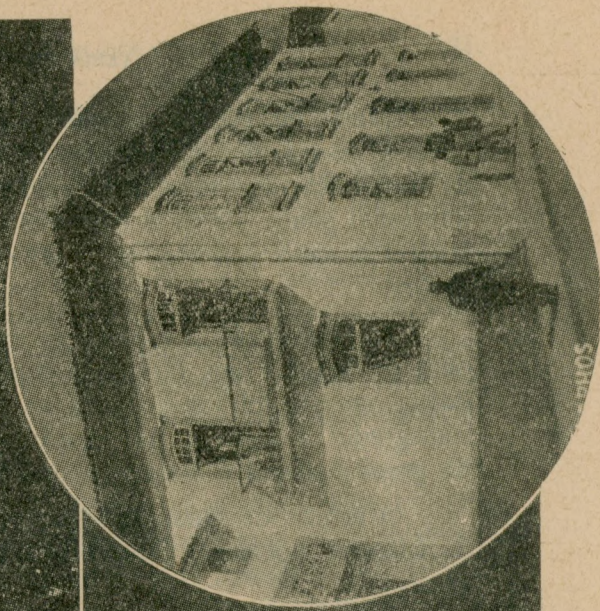
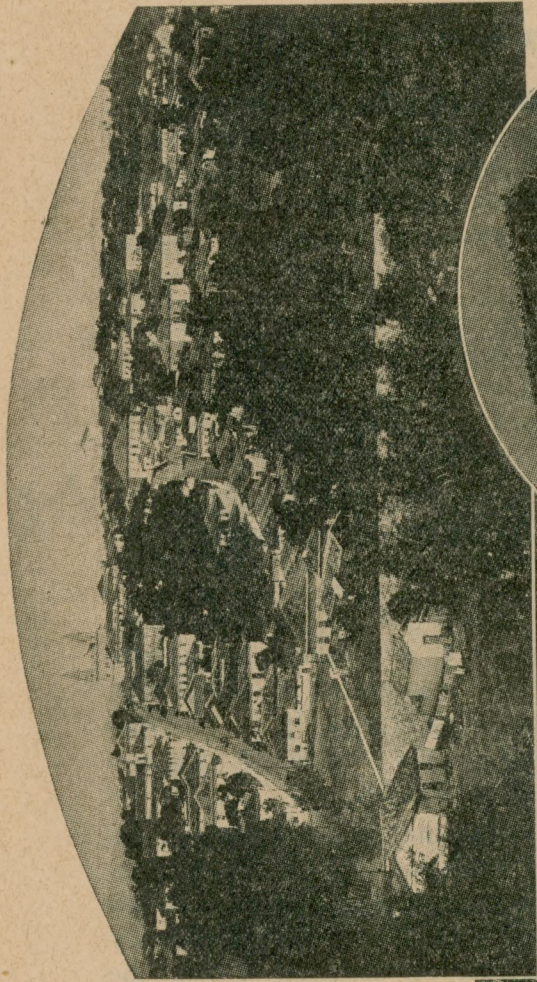
E dessa aureola descem os impereciveis fulgores da immortalidade do nome de Veiga Filho.



Ao lado — Vista parcial da cidade da
Campanha, onde nasceu Veiga Filho.

Em baixo — Uma praça ajardinada
da cidade.

Edifício do Correio e Telegrapho em
puro estylo colonial.



Damos em seguida a critica subscripta pelo Prof. Dr. Ernesto Quesada, que foi um dos mais notaveis homens publicos da Republica Argentina, jurisconsulto, poligrapho e diplomata que tanto soube elevar e honrar a sua Patria e que veio a fallecer o anno passado, na sua ermitage suissa, já septuagenario.

Transcrevendo o exhaustivo exame feito por Quesada na obra de Veiga Filho, fazêmo-lo com a devida vénia, na propria lingua em que foi vasado, uma vez que é nosso intuito não transgredir a belleza da fórma e a elevação dos conceitos do grande mestre, de saudosa memoria.

O estudo de Quesada appareceu na "Revista Juridica y de Ciencias Sociales", publicada em Buenos Aires ha longos annos:

"Acaba de llegar al Rio de la Plata esse notable libro, escrito por un financista brasileño: es el resultado de su enseñanza en la Facultad de Derecho de la ciudad de São Paulo, conocida por haber sido siempre el albergue de la juventud académica más avanzada en idéas y más notable por el grupo de hombres intelectuales que ha producido.

En aquella Facultad no predomina *claque* académica alguna, por manera que el nivel intelectual del Cuerpo de Profesores es elevado, ya que existe cierto orgullo paulistano en reunir el núcleo más brillante y competente: el favoritismo y las recomendaciones están excluidos por completo. De ahí que la juventud brasileira acuda a São Paulo con entusiasmo, pues sabe que la enseñanza no será al estilo de las antiguas escuelas de aldea, sino que cada profesor estudia con amor su especialidad, la expone con calor y color, encontrándose al corriente del movimiento juridico contemporáneo en las demás partes del mundo. Este rasgo característico de aquella Facultad, honra a São Paulo y al Brasil, y no tardará en ejercer verdadera influencia sobre los países vecinos, atrayendo la juventud universitaria, siquiera sea en curso de perfeccionamiento; como sucede con ciertas universidades de Alemania, que se ven frecuentadas por estudiantes extranjeros, ó por jóvenes graduados de las naciones limítrophes, que concurren á oír exponer tal ó cual materia á determinadas notabilidades. No son, efetiva-

mente, ni las ciudades más populosas ni los centros más importantes los que, por esa sola razón, conquistan el prodominio en el mundo académico; sino aquellos lugares que, por insignificantes que sean como población, elevan el nivel intelectual de la enseñanza, la dignifican, honran tan sólo al mérito, y alejan hasta la sombra de la sospecha de que, para figurar en el elenco de profesores, se necesite pasar por las horcas caudinas de camarillas gobernadas por mediocridades ó por figurones de oropel. São Paulo está en camino de convertirse en la Göttingen sudamericana: sólo aplausos merece esa tendencia.

El libro del Prof. Veiga tiene la particularidad de no ser un simple texto universitario, de ese triste número de los que sirven como expositores de segunda mano, que son confeccionados *pro pane lucrando*; sinó que es el resultado de la investigación científica entusiasta de un jóven catedrático que, á la par de los livros de Europa, estudia lo que pasa en su patria y en el resto de América, y tiene en cuenta lo que en este continente se publica, sobre todo en el Rio de la Plata. Merece, pues, que nuestros financistas y nuestra juventud académica conozcan la actividad profesional de aquel brasilero distinguido, y puedan tomar en cuenta muchas observaciones, por aqual hechas con agudo espíritu crítico, sobre la gestión práctica de nuestros *financial doctors*, que suelen proclamar fantásticos *superavits*, con el ingenuo sistema de pasar á "gastos extraordinarios" (sin los recursos *idem*) todo lo que desequilibra el presupuesto ordinario; sobre la alquimia doctrinaria de algunos de nuestros financistas de la cátedra ó del parlamento, que pretenden á las veces justificarlo todo, con simples prestidigitaciones de cifras; y sobre el juego malabar del *gaucho banking* de muchos de nuestros gobiernos, que han confiado al papel moneda la biblica misión de "multiplicar los panes". El Dr. Veiga, al tratar estas materias quisquillosas, que estudia con el natural interés del lindero, es de una exquisita cortesía. Debemos agradecer esa fineza, y conviene aprovechar de lo acertado de sus observaciones.

El autor es un abogado jóven. En 1884 publicaba su primer opúsculo — *Preliminares do direito commercial*, que era simplemente un estudio académico. Al año siguiente, dió á luz

un curioso libro: *O voto e a eleição*, hoy difícil de encontrar, por haberse agotado la edición. Em 1888, como abogado, escribió, sobre una cuestión que preocupaba al comercio paulistano, su exposición: *Armazens alfandegados*. Y en 1892 dirigió la *Synopse commercial de São Paulo*.

La tendencia manifesta en sus estudios, que parecían concentrarse en los ramos de la ciencia de las finanzas, le abrió las puertas de la Facultad de Derecho de São Paulo: em 1893 se presentó al concurso para optar al puesto de catedrático substituto de la cuarta sección. Su tesis, titulada *O proteccionismo*, desarrolla vigorosa y luminosamente la faz actual de aquella doctrina económica estudiando sus efectos en las principales naciones contemporáneas. Era profesor titular de la cátedra de "Ciencia de las finanzas y contabilidad del estado", el doctor José L. de Almeida Nogueira: el éxito de la disertación de Veiga fué tal, que se lo nombró profesor suplente de aquel catedrático. Al año siguiente le tocó entrar en funciones, dictando el curso de la tercera cátedra del tercer año: su programa, aprobado por la corporación académica, corre impreso en un opúsculo interesante, porque demuestra la estricta metodología del profesor, que ha sabido presentar un verdadero cuadro sinóptico de aquella ciencia, y no reproducir simplemente el índice de algún manual europeo, más ó menos conocido.

Sin apartarse de sus tareas universitarias, em 1896, en su calidad de secretario de la Bolsa, presentó á la Asociación Comercial de São Paulo un nutrido *Relatorio* estadístico del movimiento de 1895, estudiando en sus 206 páginas todos los fenómenos económicos de la plaza. Bastará recordar el lema que puso al frente de ese libro: "*La côte de la Bourse, c'est le langage chiffré des événements*", para darse cuenta de la importancia de trabajo semejante. Al mismo tiempo, publicó su notabilísimo *Estudo económico e financeiro sobre o Estado de São Paulo*, dedicado al conocido político paulistano, doctor Bernardino de Campos, entonces governador del Estado. En esa monografía, que agota la materia, estudia la riqueza pública de aquel Estado; sus finanzas, cómo han sido, cómo son, y cómo deben ser; la organización del trabajo agrícola; el ré-

gimen ferrocarrillero; y las perturbaciones económicas, deteniéndose en desarrollar una sugerente teoría de las crisis en general, aplicándola á la crisis paulistana, y analyzing la conducta del gobierno y de los Bancos.

Esa monografía bastaba para dar al catedrático una autoridad indiscutible en la materia. La fama de su curso universitario no trascendía, sin embargo, de la juventud académica. Pero, en virtud de sus trabajos mencionados, el publico tributábale ya un justo y merecido respeto, gallardamente conquistado, debe decirse, con su labor tenaz y su ciencia profunda. Pues bien, lo que lo colocó en primera fila, fué otra monografía por él publicada en aquel mismo año de 1896, en la *Revista da Faculdade de Direito* (vol. IV); nos referimos á su *Monografia sobre tarifas aduaneiras*. No tiene sinó 70 páginas; pero la síntesis y el método son tan completos y claros, que ese precioso estudio es un modelo.

Mientras tanto, infatigable en la tarea, el autor preparaba la publicación de su curso universitario, profesado durante cinco años. Ese es el libro que ha motivado la presente noticia bibliográfica, y, si hemos entrado en los antecedentes referidos, ha sido para que nuestro público académico se convenza que se encuentra en presencia de un autor respetable y respetado; que no se trata de un trabajo de encargo, de mérito dudoso, y que arranca elogios complacientes á la amistad ó á la indiferencia.

El Prof. Veiga Filho se revela en ese libro no como el Leroy-Beaulieu brasileiro, sinó como el A. Wagner paulistano; y cuidado que es elogio. Su libro, despues de estudiar en dos capítulos *las generalidades*, dedica cinco detenidos al estudio de *la renta pública*, y dos nutridos á *los gastos públicos*. En seguida, en tres otros, trata *del presupuesto*, y concluye dedicando los cinco últimos capítulos al *crédito público*. El criterio predominante de su libro es el de la economía nacional; tiene siempre en vista á su patria, sus particularidades hacendarias y sus fenómenos comerciales; dedica á la hacienda pública del Brasil no sólo un estudio crítico, sinó histórico, analizándola en el régimen colonial, en el imperial y el republicano, siguiéndola en la esfera federal, provincial y municipal. El ré-

gimen bancario y el bursátil le merecen especial dedicación. La crisis monetaria brasilera la estudia comparandola especialmente con las crisis argentina, chilena, japonesa y norte-americana.

El autor apoya su opinión en columnas cerradas de citas, que demuestran que está al corriente del novísimo movimiento científico de Europa, y de lo que se publica na América. Lástima es que la ciencia alemana no le sea conocida directamente: pero se nota su influencia al través de las referencias.

Cuando se estudia una obra tan profunda como el *System der Volkswirtschaft*, del Prof. W. Roscher, se explica la influencia profunda que semejante enseñanza ejerce. No son esos libros simples versiones taquigráficas de conferencias de clase, en las que un profesor, más ó menos indiferente, se contenta con repetir el último libro que ha leído, ó dar cuenta de las opiniones de los demás sin arriesgar la propia: son, por el contrario, el fruto de largos años de enseñanza, de un estudio analítico admirable en las fuentes de primera mano, de la meditación paciente y absorbida por el fervoroso culto de la ciencia. Hay que estudiar la soberbia historia de las ciencias alemanas — *Geschichte der Wissenschaften in Deutschland* — que la Academia de Munich viene publicando hace años, para darse cuenta de la conciencia y de la profundidad con que allí se cultivan las ciencias y se practica el profesorado. La ciencia de las finanzas, por más contemporánea que sea, no por eso ha sido tratada con menos escrupulosidad ó enseñada con menor empeño. El tratado del Prof. A. Wagner: *Finanzwissenschaft*, es un modelo, no superado aún en los demás países.

El Prof. Veiga Filho no parece haber practicado esos libros, por lo menos no los cita; pero es curiosa la analogía de alguna de sus ideas y la tendencia de su enseñanza, con las que contienen aquellas obras. El día que el Dr. Veiga pueda empaparse en las obras magistrales de los grandes publicistas alemanes, su espíritu, naturalmente inclinado á la tendencia predominante en esta materia en el sentido de nacionalizar la economía política, se convertiría de lleno á las doctrinas de los profesores germánicos, por más que sea me-

nester acatar sólo *cum grano salis* las exageraciones de los "socialistas de la cátedra". Pero es siempre importante estudiar las doctrinas de los que vivem en países cuyo patrimonio público da entradas suficientes para servir holgadamente la deuda pública, sin pedir un céntimo á los contribuyentes!

El Prof. Veiga se distingue por su empeño en ponerse al corriente del movimiento mundial relativo al ramo que enseña: por eso dá placer leer su libro, como causa estupor seguir en otros países las discusiones técnicas sobre asuntos financieros; así, en Chile, con motivo de su actual crisis económica, diarios y revistas vienen llenos de estudios de carácter tan elemental, discutiendo con tan inexplicable gravedad cosas ha tiempo resueltas en otros países, que ello demuestra que los coge de sorpresa una materia en la cual no se puede improvisar y menos mariscalear.

En este sentido, es absoluto el contraste entre esa avalancha de escritos chilenos, y los que se leen de procedencia brasilera, entre los cuales se destaca el libro del jóven y erudito profesor de São Paulo.

No podríamos aquí, sin salir de los límites de una modesta noticia bibliográfica, ocuparnos de los financistas brasileiros, algunos de los cuales han completado su actividad á las discusiones del presupuesto en la cámara, pero produciendo con ese motivo verdaderos libros, como el monumental discurso del doctor Serzedello Corrêa, pronunciado en septiembre de 1896. El baron do Rosario tiene un largo trabajo: *Estudo da legislação comparada sobre o orçamento*; Amaro Cavalcanti, su *Reforma monetaria*, sus *Elementos de Finanças*; Ruy Barbosa, sus *Discursos escriptos*; Castro Corrêa, su *Historia financeira e orçamentaria do Brasil*; Claudio da Silva, su *Monographia sobre a Bolsa*; Baptista de Oliveira, su *Systema financial do Brasil*; Pereira de Barros, su *Direito financeiro do Brasil*. Habría, sobre todo, que recurrir á los diarios de sesiones de los parlamentos, y á los *Relatorios* ministeriales, para avalorar los trabajos que sobre finanzas existen en el país vecino; entre sus financistas más notables han descollado: el vizconde de Itaborahy, el de Inhomirim, Belizario de Souza, Affonso Celso, — el padre, no nuestro viejo y simpático conocido Affonso Celso

Junior, que visitó esta capital em 1882: tan lleno de brios, de "laivos da mocidade", pero que se ha condenado después á enigmático silencio, contentándose quizá con la "magna quies" del hogar feliz; — Ruy Barbosa, Lourenço de Albuquerque, Leite Otíctica, el citado Serzedello Corrêa y Joaquim Murtinho. Pero, penetrar en los caos de las publicaciones oficiales, sería arrojarle á nadar en pleno océano.

En la nomenclatura anterior, puede que falten muchos y que sobren algunos; pero preferimos dejar al lector la tarea, á veces amarga, de discutir el evangélico *sint ut sunt, aut non sint*.

Lo dicho basta para llamar la atención sobre el movimiento científico brasileiro, en materia de finanzas, y sobre el notable libro del profesor paulistano, que más de uno de nuestros publicistas podría consultar con fruto y aprovechar con ventaja, siquiera para permitirnos diagnosticar con precisión la pasada epidemia de "curanderismo económico", que provocó la última crisis, é impedir su repetición en la próxima... que quiera Dios esté bien lejana, pero que, desgraciadamente, se producirá cuando principiemos el descenso de la curva económica cuya línea ascendente volvemos á retomar, siguiendo la ley fatal de las crisis decenales. Tributemos, pues, un justo aplauso al doctor João Pedro da Veiga Filho, y, al recomendar su *Manual da sciencia das finanças*, hagámos votos porque su actividad profesional no descanse, y podámos pronto leer, con el profundo interés que este libro nos ha despertado, una nueva producción del eminente escritor brasileiro".



Bibliographia Veiga Filho

1 — Preliminares do direito commercial (estudo academico)	1884
2 — O voto e a eleição — (Idem) in 8.º - 251 p.	1885
3 — Armazens alfandegados	1888
4 — Synopse commercial de S. Paulo	1892
5 — O protecçionismo (dissertação)	1893
6 — Programma do curso da sciencia das finanças.	1894
7 — Relatorio da Praça do Commercio de S. Paulo - 226 p.	1896
8 — Estudo economico-financeiro sobre o Estado de S. Paulo 147 p.	1896
9 — Tarifas aduaneiras	"
10 — Assistencia médica gratuita.	1897
11 — Cultura do algodão	"
12 — Premios á cultura intensiva	"
13 — Reparação de erros judiciarios	"
14 — Programma do curso de historia do direito, especialmente do direito nacional	1898
15 — Abastecimento de carne no municipio	"
16 — MANUAL DA SCIENCIA DAS FINANÇAS: (Premiada pelo Governo Federal) 1.ª ediç.	1898
17 — 2.ª ediç.	1906
18 — 3.ª „	1910
19 — 4.ª „	1923
20 — Convenio financeiro do Brasil	1899
21 — O patrimonio municipal	1900
22 — A condição legal dos syndicatos agricolas	1904
23 — Relatorio da exposição preparatoria de S. Paulo	1905
24 — Synthese da questão do café	1906
25 — Bolsa de café — Caixa de liquidação	1907
26 — Lição inaugural e theses de philosophia do direito	1908
27 — Apontamentos de philosophia do direito	1909
28 — A hulha branca - 65 p. illustrado	1910
29 — A crise agricola	"
30 — A Escola de Commercio de S. Paulo	"
31/37 — Relatorio da Sociedade Paulista de Agricultura, dos anos de 1904 a 1910 — 7 Relatorios	1904/1910

O *Manual da Sciencia das Finanças* é a sua obra magistral. Escripta de accôrdo com o programma de ensino approved pela Congregação da Faculdade de Direito — O *Manual da Sciencia das Finanças* — contém as seguintes materias :

Generalidades

CAPITULO I.

Noção da sciencia das finanças. — Objecto da sciencia das finanças. — Divisão da sciencia das finanças. — Qualificação da sciencia das finanças. — Classificação da sciencia das finanças. — Dominio da sciencia das finanças. — Affinidades da sciencia das finanças. — Importancia da sciencia das finanças. — Noticia historica da sciencia das finanças. — Methodo na sciencia das finanças.

CAPITULO II.

Aspecto economico do Estado. — Aspecto financeiro do Estado. — Escolas financeiras. — Fortuna do Estado e fortuna particular. — Influencia reciproca entre a fortuna do Estado e a fortuna particular. — Da organização financeira. — Direito financeiro.

Da Receita Publica

CAPITULO III.

Da receita publica. — Do patrimonio publico e seus modos de exploração. Definição de imposto. — Norma juridica, politica e economica do imposto. — Systemas tributarios. — Divisão fiscal do impostos. — Classificação e nomenclatura dos impostos.

CAPITULO IV.

Impostos indirectos. — Impostos directos. — Impostos de importação ou aduaneiros. — Impostos de exportação. — Regimen aduaneiro. — Tarifas aduaneiras. — Systemas diversos. — Tarifas brasileiras.

CAPITULO V.

Imposto fixo. — Imposto adicional. — Imposto proporcional — Imposto progressivo. — Imposto sobre o capital. — Imposto sobre a renda. — Imposto sobre a renda no Brasil. — Imposto sobre vencimentos, subsidios e dividendos. — Imposto de industrias e profissões. — Imposto de sello e transporte. — Imposto sobre o consumo do fumo, phosphoros, bebidas e do sal.

CAPITULO VI.

Imposto territorial. — Imposto territorial no Brasil. — Imposto predial. — Imposto sobre a transmissão da propriedade. — Impostos municipaes, sua nomenclatura.

CAPITULO VII.

Regimen tributario no Brasil quando colonia. — Regimen tributario do Brasil, quando imperio. — Regimen tributario da Republica. — Competencia da União, do Estado e do Municipio em materia de impostos. — Monopolios fiscaes.

Da Despesa Publica

CAPITULO VIII.

Noção geral da despesa publica. — Norma juridica, politica e economica da despesa publica. — Divisão da despesa publica. — Classificação da despesa publica. — Distribuição da despesa publica.

CAPITULO IX.

Garantias constitucionaes sobre a despesa publica. — Garantias administrativas sobre a despesa publica. — Publicidade da despesa publica. — Progressão da despesa publica. — Razões economico-politicas da despesa publica.

Do Orçamento

CAPITULO X.

Definição do orçamento. — Conceito historico do orçamento. — Orçamento fixo, variavel e de previsão. — Exercicio financeiro. — Gestão annual. — Systema mixto. — Periodo orçamentario. — Prorogativas do orçamento.

CAPITULO XI.

Preparação do orçamento. — Avaliação da receita e despesa. — Universalidade e especialização do orçamento. — Propostas do orçamento e seus requisitos.

CAPITULO XII.

Discussão do orçamento nas comissões e nas camaras. — Emendas, ou additivos na discussão do orçamento. — Sanção e promulgação do orçamento. — Execução do orçamento. — Créditos addicionaes ou extraorçamentarios.

Do Credito Publico

CAPITULO XIII.

Theoria do crédito publico. — Função do crédito na economia do Estado. — Reservas financeiras do Estado. — Influencia da politica nas finanças.

CAPITULO XIV.

Divida publica. — Divisão da divida publica. — A divida brasileira. Meio circulante nacional, sua origem, composição e quantidade. — Influencia do papel moeda sobre o cambio. — Situação financeira do Brasil; reformas aconselhadas.

CAPITULO XV.

Unidade e pluralidade dos bancos de emissão. — Regimen bancario do Brasil. — Banco da Republica do Brasil. — Organização do Banco da Republica. — Movimento do Banco da Republica do Brasil.

CAPITULO XVI.

Dos emprestimos publicos. — Divisão dos emprestimos publicos. — Emissão dos emprestimos publicos. — Conversão dos emprestimos publicos. — Extinção dos emprestimos publicos. — Emprestimos externos da União. — Emprestimos internos da União. — Influencia dos emprestimos na economia do Estado.

CAPITULO XVII.

Crises financeiras e monetarias. — Crises monetarias no Brasil e seu confronto com as crises do Chile, Japão e Estados Unidos do Norte. — Convênios financeiros. — A banca-rôta.

CAPITULO XVIII.

Instituição da Bolsa, sua importancia e utilidade. — Organização da Bolsa no Brasil. — Camara syndical. — Competencia dos corretores. — As principaes operações da Bolsa. — Clearing-house. — Conclusão.



Genealogia Veiga Filho

A pro genie do Dr. João Pedro da VEIGA FILHO vai entroncar-se em seu bisavô paterno Francisco Luis Saturnino da Veiga e sua bisavó D. Francisca Xavier de Barros. Deste casal nasceu o seu avô Lourenço Xavier da Veiga, natural do Rio de Janeiro, onde se consorciou com D. Jesuina de Salles Veiga, dahi passando a residir na cidade de Campanha, onde falleceu a 1.º de Novembro de 1863. Lourenço era irmão de Evaristo Ferreira da Veiga, a quem Quintino Bocayuva se referiu, na edição do "Paiz" de 12 de Maio de 1887 — com as seguintes palavras que devem estar sempre na memoria de todos os brasileiros amantes da liberdade e da imprensa: "Tu foste, em verdade, o creador do jornalismo brasileiro, e a tua "Aurora Fluminense" foi, em verdade, a aurora da imprensa politica e combatente, a primeira irradiação do genio nacional illuminando as sombras que envolviam o berço da nossa nacionalidade, o inicio da nossa organização constitucional".

"Nessa obra do futuro, que foi a campanha de toda a tua vida, empenhaste todas as energias do teu poderoso espirito e todo o alento de tua tão curta existencia. Nos combates, a tua gentileza foi sempre igual á tua bravura; a tua espada desferia scentelhas e não gottejava sangue; pela virtude de teu character, quanto pelo brilho de teu talento, tu só, pela tua folha, valeste um exercito; eras mais do que um combatente, porque eras uma legião! Era pela Patria que te batias, que trabalhavas expondo a saude e a propria vida, sempre ousado e intemerato: sempre firme no posto de sacrificios, sem outro estimulo que o amor da Patria, sem outra recompensa, que não fosse a felicidade e grandeza futura da terra que te serviu de berço.

"Foi á inspiração do teu genio e ao calor da tua virtude, foi pelo exemplo da tua dedicação, que em tórno do teu jornal, como em tórno da Patria infante, se reuniram, á tua voz e ao teu commando, os homens que — em 1831 — salvaram o Brasil das garras do despotismo, offerecendo á historia

o espectáculo, nunca mais visto, da unidade sublime de um povo na defesa dos seus direitos e liberdade!"

Na introdução deste nosso trabalho já fizemos referencia aos paes de Veiga Filho e foram elles o Commendador João Pedro da Veiga, casado com D. Tereza Alexandrina Gomes da Veiga, naturaes de Campanha.

Do consorcio de Veiga Filho com a Exma. Sra. D. Marietta de Araujo da Veiga, natural do Sul de Minas, houve a seguinte descendencia:

1 — Dr. Jorge Araujo da Veiga, casado com D. Elisa Daunt Salles da Veiga, sobrinha do inolvidavel paulista Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles, que foi Presidente da Republica no quadriennio 1898-902. Desse consorcio ha apenas uma filha de nome Baby Salles da Veiga.

2 — D. Eponina Araujo da Veiga, casada com o Dr. Francisco Azevedo, de cujo enlace nasceu uma unica filha, de nome Maria Aparecida.

3 — D. Maria Antonietta Araujo da Veiga de Assis Pacheco, a apreciada e culta virtuose do piano, instrumento em que tanto se tem distinguido como executora e preceptora.

4 — Dr. Alcides Araujo da Veiga, medico, casado com a Sra. D. Hermengarda W. da Veiga.

Dessa illustre descendencia, o Dr. Jorge Araujo da Veiga veio se destacando desde os bancos da Academia e, uma vez diplomado, abraçou a carreira da advocacia, a qual tem sido o seu verdadeiro sacerdocio. Membro dos mais prestigiosos da classe que tem S. Yvo como Patrono consagrado, o Dr. Jorge da Veiga faz parte ha alguns annos da directoria da Ordem dos Advogados (Secção S. Paulo), e, ultimamente, tem assento entre os dignissimos Juizes do S. Tribunal Eleitoral do Estado. Tanto na Ordem dos Advogados como no S. Tribunal Eleitoral, a sua palavra e os seus pareceres brilham sempre pelo profundo e seguro senso juridico que os enaltece na perfeita modestia que tem sido o doce apanagio de sua carreira, digna por todos os titulos de tão renomeada progenitura.

